

O COMMERCIO DE GUIMARÃES

PUBLICA-SE ÀS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

ASSIGNATURAS	REDAÇÃO. ADMINISTRAÇÃO. TYPOGRAPHIA E IMPRESSÃO	ANNUNCIOS
Anno, sem estampilha 25000	RUA DE D. JOÃO I.º N.º 59 E 61 PROPRIETARIA—Narcisa de J. F. Machado DIRECTOR—P.º Abílio Passos	Annuncios e communicados, por linha 40
Se-nestre. idem 15000		Repetição dos mesmos annuncios 20
Anno, com estampilha 25300		No corpo do jornal, cada linha 60
Semestre. idem 12650		As obras litterarias annunciam-se gratis, recebendo-se na redacção um exemplar.
Brazil (m. f. anno 45000		Os autographos, sejam ou não publicados, não se restituem
As assignaturas são pagas adiantadas.		

JOSÉ ESTEVÃO

O SEU CENTENARIO

Solemnizando o dia do nascimento do grande tribuno que foi José Estevão Coelho de Magalhães, realizaram-se no domingo, em Lisboa e em Aveiro, algumas manifestações de respeito pela sua memoria, nas quaes tomaram parte alguns milhares de pessoas de todas as classes sociaes.

Não é necessario reeditar aqui, sequer a summula do muito que se tem escripto acerca da valia intellectual e moral d'esse portuguez illustre, para justificação das homenagens prestadas no domingo á sua memoria. José Estevão Coelho de Magalhães tem o seu nome ligado ás paginas mais brilhantes da historia parlamentar de Portugal, no periodo que vai de 1837 a 1862, como antes já o havia assignalado gloriosamente, pelo juizo pela liberdade nos campos de batalha. Mas José Estevão não foi apenas um bravo militar e um tribuno insigne: no jornal, na cathedra e na advocacia, evidenciou-se por igual o seu poderoso talento, em manifestações que mais engrandeceram a sua memoria, tornando-a merecedora do culto respeitoso e entusiastico de que está sendo aivo.

As manifestações em Lisboa

No domingo, ás onze horas da manhã, e perante uma grande concorrencia foi descerrada a lapide commemorativa, collocada na fachada do predio n.º 121 da rua Formosa, onde em 3 de novembro de 1862 falleceu José Estevão Coelho de Magalhães. Nessa cerimonia estavam representados, a camara dos deputados pelo seu presidente, sr. Conselheiro Mendes Leal, a Camara Municipal de Lisboa, pelo sr. Anselmo Braamcamp Freire, a Liga Liberal, a Associação dos Lojistas de Lisboa e outras aggremações.

A lapide commemorativa achava-se coberta com a bandeira da Camara Municipal de Lisboa, e junto do predio onde se encontra a lapide tinha sido collocado um bufete para sobre elle ser lavrado e assignado o auto respectivo.

Às onze horas e dez minutos, estando tudo preparado, foram entregues os cordões da bandeira ao sr. Anselmo Braamcamp Freire, que puxando por elles, deixou a descoberto a lapide, que diz:

«Aos 3 de novembro de 1862, falleceu n'esta casa o grande tribuno José Estevão Coelho de Magalhães —25-12-1909.»

N'esta occasião todos os assistentes se descobriram e uma salva de palmas coroou o acto acabado de realizar.

Em seguida o sr. dr. José de Castro pronunciou um discurso allusivo ao acto, findo o qual foi, pelo sr. dr. Pedroso de Lima, secretario de Camara, lido o auto que muitos dos assistentes assignaram. Seguiu-se o desfile perante a lapide de alguns grupos de crianças das escolas democraticas.

Junto ao monumento a José Estevão, no largo das Côrtes, tambem se realisou uma manifestação que consistiu na deposição de flores dentro d'um grande açafate que para esse fim alli havia sido collocado.

O vice-presidente da camara, sr. Anselmo Braamcamp Freire, mandou collocar no monumento um grande ramo de flores em nome d'aquella corporação.

No Asylo de S. João, realisou-se uma sessão solenne sob a presidencia do sr. Antunes Rebello, discursando largamente o sr. Egas Moniz que traçou o perfil

de José Estevão recordando os factos mais notaveis da sua brilhante e gloriosa existencia.

N'essa sessão estiveram representados e governo pelo sr. dr. Henrique Schindler, a Sociedade de Geographia, a camara municipal e outras corporações.

Na mesma foram recebidas innumeradas cartas e telegrammas de saudação ao Asylo, entre os quaes do sr. Luiz de Magalhães, filho de José Estevão do sr. Conselheiro Marques Maio, do Governador Civil interino, sr. dr. Cardoso de Menezes etc.

Em Aveiro

Em Aveiro foram muito brilhantes as festas do centenario de José Estevão. A alvorada queimaram-se em diferentes pontos da cidade, muitos foguetes e morteiros, percorrendo musicas as ruas, executando o hymno do grande tribuno.

Às 10 horas foi distribuido todo a 250 pobres, composto de carne, pão, arroz pelo Recreio Artístico, tocando no atrio do lyceu, onde se fazia a distribuição, uma philarmonica e no largo a banda de caçadores 3 e em outros pontos as de infantaria 3 e 14.

Às 11 constituiu-se o enorme cortejo junto ao quartel, incorporando-se todas as collectividades, funcionarios, escolas, etc., fazendo o percurso annuciado no programma, sendo inaugurado o obelisco.

Na sua passagem pela Praça do Commercio, queimou-se muito fogo.

Os pontos de passagem, largo municipal e diversas ruas engalanados e com muita concorrencia.

No cortejo incorporaram-se o Conselheiro Luiz de Magalhães que foi muito saudado, tendo sido em alguns pontos da cidade coberto de flores, que lhe arremessavam das janelas. Tambem fez parte do cortejo o governador civil. A academia estava numerosamente representada, contribuindo muito para o entusiasmo que reinou sempre durante o longo desfile, que foi d'uma grande imponencia.

PARTIDO REGENERADOR-LIBERAL

JOSÉ PERESTRELLO

E' com o mais vivo prazer que noticiamos hoje uma nova adhesão ao partido regenerador-liberal, a do sr. José Lage Perestrello de Vasconcellos, cuja profissão de fé politica todos os nossos correligionarios receberão com igual jubilo e com o mais legitimo desvanecimento.

Antigo deputado da nação, em mais do que uma legislatura, e com um brilhante futuro e uma proeminente situação garantida na nossa vida publica por uma feliz alliança dos seus direitos com a sua privilegiada intelligencia, a filia-

ção do sr. José Perestrello ao partido regenerador-liberal tem para este o valor de uma importante aquisição politica; mas afóra essa circumstancia, as dos seus meritos proprios, de espirito e de caracter, são bastantes para tornar honrosa ao partido regenerador-liberal a companhia d'este nosso novo e presadissimo correligionario, que não se tendo jámais querido filiar em qualquer politica, mesmo quando exerceu o seu logar no Parlamento, agora vem dar o concurso dos seus esforços ao agrupamento partidario que lhe pareceu mais sinceramente devotado ao bem da patria.

Filho do funcionario illustre e respeitado, de tão grande caracter, tão grande saber e tão grande intelligencia, que é o Conselheiro Luiz Augusto Perestrello de

Vasconcellos, director geral da thesouraria, e pertencendo a uma familia que occupa na sociedade de Lisboa uma posição de alta evidencia, José Perestrello não é, d'essa distincta familia, o primeiro que nós temos a satisfação de encontrar sob as nossas bandeiras, tão isento como os demais de qualquer pensamento de interesse pessoal, pois tanto elle como os seus tem mais a perder do que a ganhar na politica.

Affectuosamente cumprimentamos o nosso novo e querido correligionario.

VARIÉDADES

No tempo das camelias

Estamos na estação em que o luar é mais claro e a neve continua tomando os campos; e apesar d'isso conseguem desabrochar as camelias tão delicadas na folhagem, que parece feita de alvissima cera e tão nítidas n'essa alvura que excede a espuma das serenas ondas de um lago. Eu gosto das camelias, e, sem desprezo pelas rajadas e pelas vermelhas, a minha predilecção fixa-se nas camelias brancas. Não têm perfume como as rosas, lá isso é verdade, mas têm um soberbo destaque por entre o verde-escuro da folhagem e se as collocos rodeadas de violetas em modesto bouquet com que adorno a banca de trabalho, fico satisfeittissimo.

Foi um missionario da Companhia de Jesus que do Japão trouxe, em 1739 esta flôr para a Europa, e mal passam as damas ao collocarem uma camelia sobre as fartas ondas do seu cabello, ou no adorno do seu quarto, que foi um jesuita, um vogal da corporação agora tão exposta por moda ás objurgatorias dos revolucionarios, quem trouxe para a Europa essa delicadissima flôr. Pois foi o padre Camelli, a quem Lynceu saudou com tanto applauso e deu o nome á planta.

No Porto, onde as condições climaticas são de molde a um amplissimo desenvolvimento das camelias, havia, quinze annos antes, um outro padre, o conego da Collegiada de Cedofeita, Manuel de Passos e Castro, fundado um estabelecimento de piedade, um recolhimento para educação das orphãs, que se tornou um apreciavel cauteiro de camelias delicadissimas.

No campo de S. Lazaro, onde existiu um hospicio em que se recolhiam os enfermos de doenças herpeticas, infectiosas, como que um desdobramento das velhas gaffarias de Roque Amador, ahí se rea-

Hison em 1724 uma grande trans-
formação, e graças aos capitães do
concejo Manuel de Paes e Castro
se ergueu a traça do Recolhimento
de Nossa Senhora da Esperança para
a educação de meninas orphãs,
instituto administrado pela Misericórdia
do Porto e que vem ha 183
anos prestando valiosos serviços
à causa da educação nacional.

N'um dos passados domingos
havia alli festa; o meu amigo José
Miguel de Abreu, com a longa prática
que tem do ensino official dis-
puz que a distribuição de premios
fosse n'esta epocha, como é natural
e mais natural ainda no tempo das
camélias.

Desde o grande impulso que
deu a este estabelecimento a inicia-
tiva e extremada solicitude de Fran-
cisco Carqueja, o Recolhimento das
Orphãs parece outro.

Alli evidenciou tambem a sua
competencia na administração o meu
amigo Francisco de Paula Azevedo,
actual ministro da fazenda, que a
esta hora mais desejaria preoccupar-
se com a sereia direcção de um
instituto de beneficencia do que
esta diante da orçamentologia e
dos impostos directos, indirectos e
indigestos.

Depois ainda alli evidenciou a
sua generosidade o bondoso José
Bento Pereira e tantos outros bem-
feitores, como o sr. Miguel Joa-
quim Gomes Pinto.

Mas a festa d'este anno, distin-
tamente planeada pela actual ge-
rencia, teve o notavel encanto de
ser brilhante na parte musical e
dramatica, na recitação e na expo-
sição de trabalhos, fechando com a
chave de ouro de uma sessão de
ensino que se me affigura utilissi-
mo.

N'um espaço do rez-do-chão
está installada, com todos os apres-
tos indispensaveis, a cozinha escola.
Quer dizer: no plano educativo do
Recolhimento das Orphãs não se
esquecem essas noções da vida prática
indispensaveis à mulher que
vai exercer uma alta missão ao lar
do esposo, temperar bem um caldo,
fazer com bom gosto um jantar.

Andava a educação moderna
lá na ponta d'estas lições, uteis, co-
mo também um desaparecendo do
plano da familia as suas mais pres-
tigiosas actividades.

Suavissimos a roca e já não appa-
reco nos inventarios o bragal, aque-
lla collecção de peças de tecido de
finissimo linho, que tanto repre-
sentavam na economia domestica.

Estudam-se linguas, desenhos,
musica; mas esquece-se o que torna
mais util a dona de casa, que é
saber alguma coisa da arte culinaria.

Denganemo nos: enquanto
a vida austera, a elegancia, as
exigencias sociais desviarem a edu-
cação da mulher para um plano em
que não entrem esses ensinamen-
tos praticos, mal vai a familia, que
já não pôde comprehender quanto
eloquencia havia n'aquelle epita-
phio de nossa boa dona de casa—
«Foi casera o fim lá».

A verdade com que Silomão
traçou o quadro da Mulher forte
ainda hoje nos encanta, pois é a
revelação d'essas divindades do lar
que tudo conheciam quanto podia
ser util à vida dedicado ao conforto,
consagrado à economia domestica.

Ah, sim! As prendas da mu-
lher realçam a sua belleza, a sua
instrução mais lhe avulta o genio,
a sua elegancia mais a distingue no
meio social; mas os seus prestimos
no lar domestico, na direcção da
sua casa, mais evidenciam a sua vir-
tude!

Bem faz a direcção do Reco-
lhimento das Orphãs em levantar o
ensino pratico na sua bem dirigida
escola de culinaria domestica.

Adoraveis impressões deixou a
visita que os convidados fizeram à

cozinha-escola.

Calorosos louvores merecem
os que assim dispõem a educação
das donzellas para um fim util, pra-
tico e apreciabilissimo!

PAERE F. J. PATRÍCIO

D'O Commercio do Porto

AINDA O TEMPORAL

Com o fim de presenciar os
estragos causados pela terrivel tem-
pestade que, tantos milhares de
contos roubou à vida do commer-
cio e industria do nosso paiz, e
deixando centenas de familias na
mais deploravel situação, chegou na
tarde de domingo passado ao Porto
S. M. El-Rei D. Manuel II, que vi-
nhá acompanhado dos srs.: Con-
selheiro Veiga Beirão, presidente
do conselho; Conselheiro Azevedo
Continho, ministro da marinha;
Marquez do Lavradio, secretario
particular de El-Rei; Marquez do
Fayal, camarista; coronel de arti-
lheria José Lobo de Vasconcellos,
ajudante de campo; capitão de fra-
gata Moura e Sá, official ás ordens;
Fernando Eduardo de Surpa, admi-
nistrador geral da Casa Real; cor-
nel de lanceiros Alfredo d'Albu-
querque, estribeiro-mór; dr. Ar-
thur Ravara, medico e tenente Fei-
jô Teixeira, chefe da policia d'El-
Rei.

Sua Magestade desembarcou
na estação de Campanhã, onde era
esperado por numerosas senhoras e
tudo que o Porto monarchico conta
de mais distincto.

D'alli seguiu El-Rei em auto-
movel para a Foz, a fim de melhor
poder presenciar os enormissimos
prejuizos causados pela cheia, a
maior dos nossos tempos.

Visitou tambem na Praça da
Ribeira grande numero de bairros
assolados pela cheia, penetrando
com grande custo a risco de vida
até, em muitas casas terreas, onde
a pobreza era um horror.

Para todos os desgraçados em-
fim, teve o Sr. D. Manuel pala-
vras de conforto, promettendo soc-
correl-os o quanto possivel, miu-
rando-lhes assim uma situação tim
desesperada.

O Augusto Soberano esteve
tambem no municipio portuense,
onde proferiu um entusiastico dis-
curso, commovendo a selecta as-
sembléa que enchia por completo a
sala das sessões e suas dependen-
cias, e no qual S. Magestade pa-
teu-n bem o amor e dedicação
que tem por aquella invicta e no-
bre cidade, promettendo instar jun-
to do seu governo, pelos melhora-
mentos que o Porto requer, afim
de poder arrostar com calamidades
como esta ultima que prostraram a
cidade commercial e industrial n'um
phoco de decadencia d'onde só
muito tarde poderá levantar-se.

No P.ç. dos Carrancas, onde
El-Rei se hospedou durante o tem-
po que permaneceu no Porto, effec-
tuou-se uma grande reunião de
tudo que havia de mais importante
na capital do Norte, e a qual presi-
diou El-Rei.

Discutiu-se a melhor maneira
de soccorrer as familias que fica-
ram na mais extrema miseria, an-
gustando-se doativos para as victi-
mas de tão horrenda tempestade.

Organizou-se então uma com-
missão para esse fim, e da qual é
presidente o bondoso e joven mo-
narcha.

Aberta alli uma subscrição,
rendeu ella 9:230\$000, sendo El-
Rei o maior subscriptor, que subs-
creveu com 4:000\$000 reis.

Sua Magestade retirou na 2.^a
feira para a capital.

Quer na chegada e partida de
El-Rei, ou mesmo nos paesios que
se organisaram, foi S. Magestade
aclamadissimo com manifestações
que bem denotavam a alegria de
que os portenses se viam possuidos,
pela sua presença deante do maior
cataclismo que a laboriosa cidade
conta nos seus annos.

Representando a Companhia
Real dos Caminhos de Ferro Por-
tuguezes, chegou tambem ao Porto
no domingo, o sr. Conselheiro
Vasconcellos Porto, prestigioso chefe
do partido Regenerador-Liberal.

Foi authorizada a Camara Mu-
nicipal do Porto a dispender de
2:000\$000 de reis, conforme a sua
ultima deliberação, com o fim de
soccorrer os sobreviventes da me-
moravel cheia dos ultimos dias.

No Concelho de Ponte do Lima
avaliou-se em 300 contos de reis os
prejuizos alli causados pelo temporal.

O governo, no ultimo conse-
lho de Ministros resolveu abrir um
credito de 30 contos, sendo 20
destinados para o Porto e 10 para o
districto de Santarem.

CORREIO

Guarda o leite, bastante en-
commodado, o nosso estimado col-
lega nas lides jornalisticas o sr.
Capitão Anonio Infante.

Passa um pouco melhor
o nosso estimado co terraneo o
sr. José Martins Adão, importante
proprietario d'esta cidade.

Infelizmente não são nada ani-
madoras as noticias que temos do
estado de saude do nosso bom ami-
go e considerado proprietario o sr.
Joaquim Martins d'Oliveira e Costa.

—Aos enfermos desejamos ra-
pidas melhoras.

Tem estado algo incommodada a
exm.^a sr.^a D. Maria Beatriz Mon-
teiro de Meira, gentilissima filha de
nosso presado amigo sr. dr. Joa-
quim José de Meira.

A bondosa senhora deseja-
mo: promptas melhoras.

Esteve hontem no Porto o
nosso prezado amigo sr. Domingos
José Pires, estimado proprietario do
Grande Hotel do Toural.

Encontram-se em Lisboa, onde
se demorarão a quadra hibernosa, o
sr. dr. Pedro de Barros, sua ex.^{ma}
esposa e gent.^l filhinhos.

Ditos e pensamentos

Sair a patria e exalta-se é di-
gnificar-nos e ennobrecer-nos a
nós mesmos

A imprensa, e orador, o poe-
ta, o musico, o architecto, o pintor
e o escultor christãos são os porta-
estandarte do Evangelho.

A arte christã foi, e será
sempre um cantico de dulcissima
harmonia no conjunto unisono do
universo em honra ao Senhor nosso
Deus.

E' a alma que é preciso dar
à materia, para que a materia tenha
alma, fazer surgir na vida a custa
de outra.

O verdadeiro artista é para
nós como o irião mais intelligente
ou mais sabio que nos conduz a
ver as bellezas da natureza e no-las
faz comprehender e amar.

NOTICIARIO

«Gazeta das Aldeias»

Acaba de concluir o seu
14.º anno de existencia este
brilhante semanario, habil-
mente dirigido pelo sr.
Julio Gama, do Porto.

E' uma revista d'uma
grande utilidade para a agri-
cultura, por cuja prosperi-
dade tanto tem luctado, au-
xiliando os lavradores com
os meios mais indispensaveis
e praticos que n'ella encer-
ra.

Os nossos cordeaes pa-
rabens.

Agenda ecclesiastica para 1910

Recebemos esta bella e util
Agenda, tamde offercido pelo dis-
tincto escultor sr. Joaquim Esteves
de Carvalho, successor de José
Sares d'Oliveira, com ateia no
Porto na rua de Santo Ildefonso
3-A.

E' uma interessante Agenda,
que encerra indicções uteis, pensa-
mentos, datas memoraveis etc, etc.

O sr. Joaquim Esteves de
Carvalho, não quiz só brindar os
seus amigos com a Agenda, mas
sim mostrar-lhes o seu superior ta-
lento que, a avaliar pelas bellas
photografuras que ornão o seu li-
vro, julgamos poder affirmar, ser
este um dos melhores escultores
portuguezes, pois foram todas exe-
cutadas por s. ex.^a

Em todas se divisa a mão de
neste, bom gosto e não vulgar
talento.

Foram estas impressões que se
nos suggeriram ao ver o livro de s.
ex.^a

Agradecemos a offerta.

O regicídio

O «Journal do Commercio» pu-
blicava domingo, sobre o processo
do regicídio e sobre o crime de
Cascaes, as informações seguintes,
que causaram sensação:

«Até que finalmente crêmos
ter-se terminado o celebre inquerito
sobre o regicídio.

«O sr. juiz d'instrucção cri-
minal interrogou hontem mais
uma vez os presos Guimarães, Ade-
lino Fernandes e o ex-sargento
Fartado, que, depois de bastante
instados confessaram terem sido
elles, juntamente com outros do
Centro Antonio José d'Almeida,
que conseguiram já evadir-se, os
autores do assassinato em Cascaes,
na pessoa do infeliz Manuel Nunes
Pedro, o furto do catuchem, na
alfandega de Lisboa, bem como
terem tomado parte no regicídio».

Damos esta noticia com toda a
reserva.

Contribuições

Foi superiormente limitado ao
mez de janeiro proximo o prazo pa-
ra o pagamento das contribuições
predial e industrial de 1909, prazo
que devia ir até 12 de fevereiro,
aproveitando-se assim os 30 dias
uteis.

Partido Regenerador

Em vista dos ultimos aconteci-
mentos politicos, renunciou a che-
fia do seu partido, o sr. conselhei-
ro Julio de Vilhena.

Por tal facto reuniu no dia 27
do corrente em Lisboa, no Centro
Regenerador, a Commissão execu-
tiva do partido a fim de resolver so-
bre a situação creada pelo sr. Vi-
lhena.

Ao cabo de longa discussão
entre varios membros d'essa com-
missão, foi resolvido que se con-
vocasse em 16 de janeiro proximo
uma assemblea constituida pelos
Conselheiros de Estado honorarios,
pares do reino, deputados da na-
ção, antigos governadores civis que
faziam parte do partido regenera-
dor à data de 23 de dezembro cor-
rente, a qual será presente a esco-
lha do novo chefe, feita pela com-
missão executiva do partido, que é
o sr. conselheiro Teixeira de Sou-
sa.

Fica dirigindo os negocios do
partido regenerador, até 16 de janei-
ro proximo, dia em que se deve
effectuar a assemblea para a esco-
lha definitiva do novo chefe, a com-
missão executiva do mesmo parti-
do, de que fazem parte os seguin-
tes vultos politicos:

Pimentel Pinto, Antonio d'A-
zevedo Castello Branco, Anselmo
d'Andrade, Mattoso dos Santos,
José d'Azevedo Castello Branco,
Teixeira de Sousa, conde de Man-
gualde, Sousa Cavalleiro, dr. Alva-
ro Possolo de Sousa, Amândio da
Motta Veiga, Marquez d'Avila e Bo-
lanta e dr. Sergio da Silva e Cas-
tro.

Emigração portugueza para o Brazil

Ao presidente do Estado de
Mato Grosso, em resposta ao seu
officio em que solicita da União o
auxilio para introdução n'aquelle
Estado de 200 familias de traba-
lhadores, de diversas profissões,
principalmente agricultores, proce-
dentes de Portugal, com os favores
que são concedidos aos emigran-
tes que se destinam a favelora, de-
clarou o ministerio da agricultura
que segundo o disposto no art. 50
das bases regulamentares, é a
União auctorizada a realizar a in-
trodução de emigrantes que sob a
protecção do Estado houverem de
ser localizados, como proprietarios
em nucleos que os governos
estadoses resolveram fundar por
iniciativa a conta propria, desde
que sejam devidamente reconheci-
das a situação favoravel dos nu-
cleos, a excellencia das condições
hygienicas, e a superior qualidade
das terras e a normalidade dos
trabalhos de adaptação áquelle fim.

Reis

O Grupo Musical dos «Enthu-
siastas de Guimarães» no presente
anno percorrerá como de costume
as ruas da cidade nos proximos
dias 5 e 6, saudando as familias vi-
maranenses.

O referido Grupo tomará lo-
gar em um carro convenientemente
adornado, lendo-se á frente:

Em beneficio das Obras da Penha

E' digna de todo o louvor tão
bella lembrança, bem como o é o
destino que tencionam dar aos do-
nativos recolhidos.

Avante entusiastas, avante.

BOMBEIROS VOLUNTARIOS

Missa

A Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios d'esta cidade manda celebrar amanhã, na capella da V. O. T. de S. Domingos, pelas 10 e 1/2 horas da manhã, uma missa em acção de graças pelas melhoras da importante saúde d'um dos seus benemeritos protectores.

Festividade do Menino Deus

Deus

A expensas da Meza da V.O.T. de S. Domingos, realisou-se no dia 25 do corrente na capella da V.O.T. de S. Domingos, uma esplendorosa festividade ao Menino Deus que consistiu de missa cantada de manhã, e de tarde sermão pelo rev. Roriz, que agradou muito ao numeroso auditorio que o escutou religiosamente.

No fim foi dado a beijar aos assistentes o Menino-Deus.

16 mortos — 70 doentes

Repatriados, vindos de Mauaus, chegaram a Lisboa na sexta-feira passada, a bordo do vapor «Rhaetia», muitos trabalhadores de campo.

Durante a viagem morreram 16 individuos, havendo 70 doentes, atacados de febris palustres.

São as fortunas que a maior parte de portuguezes vão buscar ás longuinquas regiões.

Procuram a riqueza e encontram a maior parte das vezes, a doença, o infortunio e a morte.

Legados

A Mesa da V. O. T. de S. Francisco dará cumprimento aos seguintes legados, no dia 4 de janeiro proximo: um de 240 reis a cada um de 24 pobres terceiros de ambos os sexos e outro de 40 reis a cada um dos entevados que no citado dia se acharem recolhidos no Asylo da Santa Casa da Misericordia.

Necrologia

Falleceu hoje pelas 2 horas da manhã a snr.ª D. Antonia d'Assumpção Gonçalves, extremosa mãe dos snrs. Domingos Gonçalves, residente em Lisboa, e José Gonçalves, estimado guardalivros da casa commercial Manoel Pinheiro Guimarães & C.ª, d'esta cidade.

Os funeraes por alma da virtuosa senhora realisam-se amanhã pelas 4 horas da tarde, na igreja da Misericordia.

Paz á sua alma e peza-mes aos seus.

«Boa União»

Pelo fallecimento do gente d'esta excellente philarmónica, foi nomeado

regente da mesma o sr. José Custodio, musico de 1.ª classe, reformado.

Dizem-nos que o nomeado é muito competente para desempenhar o logar que vaé occupar.

Penha

Teem continuado os donativos para as obras da formosa montanha, que é uma das mais bellas serras do paiz.

Comquanto os donativos tenham sido, nos annos transactos, um pouco escasos, no presente teem animado um pouco a briosa e activa commissão que emprehendeu alli os importantes melhoramentos que já se disfructam.

Agora, sim.

Cremos que tendo a commissão as respectivas azas, d'anno para anno, verámos aquella montanha por completo transformada.

Vemoz, e não desanimem, avante pelo progresso da Penha.

O snr. Francisco Pereira da Silva, residente no Rio de Janeiro, mandou entregar á commissão de melhoramentos da Penha a quantia de 53000 reis.

Bem haja.

As novas estampilhas postaes

A emissão compõe-se de 14 formulas, com as seguintes tintas e cores, além de bilhetes simples e de resposta pagas, sobrescriptos sellados e bilhetes-cartas, para o paiz e estrangeiro:

- 2 1/2 reis, violeta.
- 5 reis, preto.
- 10 reis, verde.
- 15 reis, cinzento avermelhado.
- 20 reis, encarnado.
- 25 reis, castanho escuro.
- 50 reis, azul.
- 75 reis, bistre.
- 80 reis, violeta escura.
- 100 reis, bistre sobre papel verde.
- 200 reis, verde sobre papel rosa.
- 300 reis, preto sobre papel azul.
- 500 reis, moldura sepia e effigie castanho escuro.
- 15000 reis, moldura e effigie preta.

Arte culinaria

MIGAS

E' um prato muito apreciado em toda a Hespanha e que se prepara da seguinte fórma:

Esmaga-se um dente de alho que se deita em 200 grammas de azeite. Este azeite com o alho vaé ao lume a ferver em uma vazilha de barro internamente vidrada. Logo que estiver a ferver tira-se o alho do azeite e substitue-se por umas migalhas de pão que ficam a alourar. Conseguindo isto adiciona-se ao azeite, em algumas localidades, 400 grammas de leite, em outras, em vez do leite, 400 grammas de agua devidamente temperada com sal. Volta ao lume até levantar fervura e, então, junta-se-lhe 1

quil. de pão cortado todo em bocas do tamanho do cabeço de um dedo. Mexe-se até que o pão fique completamente embebido pelo liquido.

Serve-se em travessa funda, assim, sem mais mistura, ou com uma cavidade ao centro cheia de chocolate feito em leite.

Sophia de Sousa

Partido Regenerador-Liberal

Recordamos do nosso presadissimo collega da capital «Diário Illustrado», a local que sob esta epigrapha publicamos, acerca da valiosissima adhesão ao nosso glorioso partido do snr. José Lage Perestrello de Vasconcellos.

Carta de cura

Foi passada carta de cura por um anno ao rev. Armindo José Fernandes Dias, par a S. Payo de Moreira da Conegys, d'este concelho.

ANNUNCIOS

ALLUGA-SE

A casa n.º 22 do Largo da Oliveira para tratar na Tabacaria Lemos.

ARREMATACÃO

(1.ª Publicação)

No dia 16 de Janeiro proximo, ao meio dia, á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, sito na rua das Lamellas d'esta cidade, vão ser postos em praça os seguintes bens de raiz:— A propriedade denominada do Coxello, que se compõe de trez moradas de casas, sendo duas terras e telhadas, com suas cosinhas e cortes, e outra sobradada e telhada com seus repartimentos, e junto e unido terras d'horta

e lavradia com diversas leiras divididas por vales e socalleis, tendo ao fundo uma leira com matto, com arvores de vinho e fructa, uma pequena vinha e duas ramadas, sendo uma de pau e arame e outra de ferro, tendo tambem dentro da mesma propriedade um poço com uma bomba e deposito de pedra, formando tudo um só predio, circuitado por parede e silvados, situado, no logar do Coxello, freguezia de S. Thiago de Ronfe, d'esta comarca, tendo fóra da tapagem d'este predio, uma tira de terreno inculto de dois a tres metros de largura demarcado por marcos de pedra em parte da circunferencia da dita propriedade ao lado do nascente e poente, e tem mais fóra, nas trazeiras das casas de sobrado e terras, uma cerdeira grande, já muito velha.

Este predio é posto em praça por 600\$000 reis.

O predio rustico consistente em uma sorte de matto, da leira do Coxello de Lá, sita no logar do mesmo nome, da dita freguezia, e que é posta em praça por 10\$000 reis.

Declara-se que a contribuição de registo por titulo oneroso é toda por conta do arrematante.

Procede-se a esta arrematação por virtude de carta precatoria vinda da comarca de Famalicão extrahida do inventario orphanologico a que alli se procede por fallecimento de Joaquina d'Araujo, casada e moradora que foi no logar de S. meiro, freguezia de Castellões.

Ficam pelo presente citados quaesquer credores incertos da inventariada.

Guimarães, 22 de dezembro de 1909.

Verifiquei P. de Rezende.

O escrivão do 6.º officio João Joaquim d'Oliveira Bastos.

Companhia dos Banhos de Vizella

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

A direcção d'esta Companhia faz publico que havendo procedido hoje ao sorteio de 2 obrigações do empréstimo de 1890, da mesma Companhia, como o disposto na condição quarta do respectivo compromisso, sahiram sorteadas as de numeros 521 a 530, ficando portanto annulladas as obrigações com os referidos numeros, a contar do primeiro de Janeiro proximo.

O reembolso d'estas obrigações e os juros do segundo semestre do corrente anno, acham-se em pagamento, a contar de dia 3 de Janeiro proximo, em Guimarães, no escriptorio da Companhia, largo de Franco Castello Branco, e no Porto na casa do snrs. José Martins Fernandes Guimarães & C.ª, da Rua do Almada.

Guimarães, 20 de Dezembro de 1909.

OS DIRECTORES

Abilio da Costa Torres Manuel Gaspar Ferreira Leão

Miguel A. Moreira de Sá e Mello

As tosses, ronquidões, bronchites, constipações, influenza, coqueluche e

varios encommodos das vias respiratorias, desaparecem com o uso dos INCOMPAREVEIS REBUÇADOS MILAGROSOS, 15 annos d'exitos seguro e ininterrupto brilhantemente comprovado pelo insuspeito testemunho dos milhares de pesssos de todas as classes sociaes que os teem usado e pelos innumerados attestados dos mais eminentes e conceituados clinicos do Porto, da capital e de todo o paiz assim o demonstram á evidencia.

Preço 210 reis, cada caixa; pelo correio, 230rs. A' venda em todo opuz. Deposito em Guimarães phar-macia Rodrigo Dias, Rua da Rainha

CAISSE DU CRÉDIT NATIONAL

FUNDADA EM 1882

SÉDE SOCIAL EM PARIS

Direcção para Portugal e colonias, Rua dos Douradores, 6 Lisboa

Le Portefeuille des Milliards

Compõe-se de valores em sorteios garantidos e auctorisados pelos Estados: Francez Austro-Hungaro, Belgá, Suisso e Servio.

E' a operação mais vantajosa e mais segura até hoje apresentada ao publico.

No caso em que o sorteio não traga a fortuna, favorecendo os valores que o compõem n'um ou mais sorteios, cada participante tem certa a obtenção d'um reembolso representando tres vezes a sua entrega de fundos.

Le Portefeuille des Milliards

Compõe-se dos valores abaixo enumerados, attribuidos em copropriedade, da mesma forma que os premios que lhes podem caber durante dois annos,

	Valor dos Premios	Valor dos Reembolsos
4 Bon Panama	fr 247.550.000	789.354.400
4 Obligation Foncière 1885 du Crédit Foncier de France 1/5	444.000.000	409.370.000
4 Obligation Ville de Paris (1/4) (Emprunt de 1898)	90.000.000	337.336.000
4 Obligation du Crédit Foncier do reino d'Hungria	51.968.200	400.430.400
4 Obligation du Congo	37.946.000	713.296.500
4 Obligation Première Union de Caisse d'Épargne de Pest	33.832.365	38.785.687
4 Obligation de la Croix Rouge de Servia	44.186.000	28.232.000
4 Bon de la Presse 1887	5.250.000	23.620.000
500 Ville de Fribourg	3.938.610	44.731.280
500 Bons (100 francs) de la Société Mutuelle Française		50.000
1008 titulos	Valor dos premios.. francos 598.674.475	
	Valor do reembolso . . . francos 2.455.206.71	

Para receber em seguida registado um titulo (Certificado Nominativo) de Societario á participar immediatamente das tiragens dos premios, coupons d'interesses e todas as vantagens pertencentes ao Portefeuille des Milliards, enviar 2.500 reis em valles do correio á Direcção Geral em Portugal da

CAISSE DU CRÉDIT NATIONAL (27.º anno)

Rua dos Douradores, 6.—LISBOA

Acceltam-se agentes

Arte de ganhar a roleta

O auctor d'esta arte depositou 100.000 francos no Credit Lyonnais de Paris, e tem a honra de os offerecer a quem a refutar.

As edições posteriores a primeira foram augmentadas com muitas elucidaciones.

Estão actualmente á venda sete edições nas principais livrarias do Brazil, Portugal e Ilhas.

Livraria AILLAUD, 242, Rua real—LISBOA.

DEI DASERRAS

Por Edmon About

Illustrado com gravuras

Romance de sensação passado entre os saltadores da Grecia nos meados do seculo XIX

PREÇO . . . 300 REIS

A MODA ILLUSTRADA

DIRECTORA : Virginia da Fonseca

Por contracto feito em Paris, sabrá todas as coisas feitas a MODA ILLUSTRADA contendo em magnificas gravuras a preto e coloridas, todas as novidades em chapéus, toilettes, bonnetes, plantarias e confeções tanto para senhoras como para crianças. Moldes cortados, tamanho natural. Alternadamente, a MODA ILLUSTRADA distribuirá moldes traçados e folhas de bordados de todos os feitios, acompanhados das respectivas descrições. Conterá uma revista da moda onde todas as semanas indicará aos seus leitores os factos mais importantes que se occorrem durante aquelle espaço de tempo e que se relacionem com o seu titulo. correspondencia: Secção destinada a responder a todas as perguntas que se dirigem á MODA ILLUSTRADA sobre assumptos de interesse apropriado. Methodo de corte: Maneira de tirar medidas, cortar e fazer vestidos. Floresartificios: Methodo que ensina a fazer-las de todas as qualidades. Artigos diversos sobre assumptos de interesse feminino, Hygiene das crianças, dos casados, da habitação, etc. Recetas necessarias a todas as familias, etc., etc. Sigretos do tocador. Cozinha de Kueijp, uma receita por semana. Secretariado das familias: Modelos de cartas. Doces: Recetas desconhecidas e experimentadas. A sciencia em familia: Curiosas experiencias de physica e de chimica, acompanhadas de gravuras illustradas, facéis de realizar em casa, proprias para crianças, assim como uma diversidade de jogos infantis. A secção litteraria constará de romances, contos, historias, poesias, pensamentos, proverbios, charadas e enigmas. A MODA ILLUSTRADA fica sendo o melhor e o mais barato jornal de modas que se publica em Paris na lingua portugueza, e pela clareza, utilidade e variedade dos seus artigos torna-se indispensavel em todas as casas de familia.

Brinde a todos os assignantes. Em cada trimestre um numero com 8 paginas cheias de figurinos e roupa branca.—Condições da assignatura: 1.ª edição, Anno 5\$000. Sem. 2\$500; Trim. 4\$300 reis 2.ª edição, Anno, 4\$000. Sem. 2\$500. Trim. 4\$100 reis.—Antiga casa Bertrand—José Bastos—LISBOA.

A IRMÃO SINHA DOS POBRES

Emilio Richebourg é sem contestação o REI DOS ROMANCISTAS Ninguem como elle sabe comover, agitar, impressionar até ás lagrimas o publico fiel que devora os seus romances.

Depois do grande exito que obtivemos com a «Toufnegra do Moinho».—seis mil exemplares quasi exgotados!!!—só o mesmo escriptor nos podia prometter um successo igual. Não hesitamos pois em adquirir por elevado preço a traducção do seu ultimo romance.

A IRMÃO SINHA DOS POBRES é sem duvida a mais interessante, a mais commovente, a mais dramatica de todas as narrativas, que larota ram do seu feucudo ingenho. No enredo palpitante e tortado de mil pe, rpecies agitam-se fidalgos e operarios, trabalhadores e ociosos, entidades perversas e almas angelicas, typos de uma variedade infinita, de entra os quaes se eleva, radiante de bondade e de abnegação, a figura adoravel da IRMÃO SINHA DOS POBRES.

Devemos dizer que essa doce figura que Emilio Richebourg nos dá como possuidora de uma riqueza fabulosa e sobre a qual se move toda a fabulação do auctor é um producto apenas da maginação, pois sabido é que as irmãs sinhas dos pobres nada possuem de seu, nem segundo o seu estatuto, podem accumular quaesquer bens. Recolher esmolas para serem applicadas, dia a dia.

E' uma edição de luxo, custando apens 60 reis cada cahineta semanal de 3 folhas com 3 gravuras. Assigna-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett, 75—Lisboa.

R. M. S. P.

MALA REAL INGLEZA



Paquetes correios a sahir de Lisboa

DANUBE—Em 27 de Dezembro para: Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

ARAGON—Em 10 de Janeiro para: Madeira S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo Buenos-Ayres.

ARAGUAYA—Em 24 de Janeiro para: a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

AMAZON—Em 7 de Fevereiro para: Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos Montevideo e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil . . . 44\$500
" " " " " Rio da Prata . . . 50\$500

A BORDO D'ESTES PAQUETES HA CREADOS PORTUGUEZES

Na agencia do Porto podem os snrs. passageiros de 1.ª classe escolher os buliches á vista das plantas dos paquetes, mas para isso recomendo diamo toda a anticipação.

Dirigit aos

Unicos agentes no norte de Portugal

Tait, & C.º

RUA DO INFANTE D. HENRIQUE, 49—PORTO

Ou aos seus correspondentes nas provincias

Unico correspondente em Guimarães—Luiz José Gonçalves Basto.